

Invasão da *Acacia mangium*

Terras Indígenas RR

PROJETO

Mapeamento Social

como Instrumento
de Gestão Territorial
contra o Desmatamento
e a Devastação

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE POVOS
E COMUNIDADES TRADICIONAIS



15



**NOVA CARTOGRAFIA
SOCIAL DA AMAZÔNIA**



COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

Alfredo Wagner Berno de Almeida
Rosa Elisabeth Acevedo Marim
NAEA – UFPA
PNC-SA-CESTU-UEA/PPGAS-UFAM/CNPQ

EQUIPE DE PESQUISA

Arlene Oliveira Souza
Carlos Alberto Marinho Cirino
Carmen Lúcia Silva Lima
Elaine Moreira
Genisvan André Melquior da Silva
Nelita Frank
Taiguara dos Santos Pereira

EDIÇÃO

Arlene Oliveira Souza
Carmen Lúcia Silva Lima
Nelita Frank

TRANSCRIÇÃO

Sonia Ana Bento da Silva

TRADUÇÃO DE FALAS EM WAPICHANA PARA O PORTUGUÊS

Suzete Casimiro Manduca
Vanja da Silva Sebastião
Geciele Caetano da Silva

CARTOGRAFIA

Genisvan André Melquior da Silva

FOTOGRAFIAS E FILMAGEM

Arlene Oliveira Souza
Nelita Frank
Mariedine Oliveira Cavalcante
Miriam Chaves de Souza
Nonato Caetano da Silva
Nonato Pereira
Pedro Caetano da Silva

RELATORIA

Edilene Tomaz de Souza
Sonia Ana Bento da Silva
Taimar Costa da Silva
Wanja da Silva Sebastião

COLABORADORES

Aldemir Manoel Santos de Almeida
Ilce Mesquita Pereira
Ireneu Souza Cipriano
Jose Raimundo Torres dos Santos
Marilene Santos Afonso
Melina Carlota Pereira
Rumenigge Ferreira da Silva
Marina Winter da Silva
Nathalia Bianca da Silva Martes
Samuel Lima Oliveira Silva

DESIGN GRÁFICO

Casa 8 Projetos e Edições

EQUIPE DE DESENHOS E LEGENDAS

REGIÃO SERRA DA LUA

TI CANAUANIN

Julião Oliveira de Souza

TI MALACACHETA

Ananias Alexandre de Oliveira
Eudevan de Souza Oliveira
Janderlei de Souza Pereira
José Ambrósio da Silva
Nonato Pereira
Ronaldo Paulino de Souza
Simeão Messias
Tailon Lorenço

TI MOSKOW

Carlos Mateus da Silva
Catarina de Souza de Nascimento
Daiane Fatima da Silva
Daniele da Silva Cadete
Edna Caetano da Silva
Evanilda Manduca Eduardo
Graciele Caetano da Silva
Jacinta de Souza Eduardo
Jeciele Caetano da Silva
Jessica Debora Rodrigues da Silva
Marlete Nascimento Leonardo
Nilza Manoel da Silva
Nonato Caetano da Silva
Raiane Mateus das Chagas
Tatiana de Souza Eduardo
Zenir da Silva

TI MURIRU

Alberto Augusto Vicente

TI MOSKOW/SÃO DOMINGOS

Ernesto Gomes da Silva
Hilario Caetano da Silva Filho

REGIÃO MURUPU

TI SERRA DA MOÇA

Alexsandro Carlos das Chagas
Israela Lourenço Demétrio

COMUNIDADE ANZOL

Delwekelenson da C. Bezerra

COMUNIDADE LAGO DA PRAIA

Savio Ramos Fidelis

COMUNIDADE MORCEGO

Rebeca Ramos
Ricardo Paulino
Comunidade Truaru da Serra: Cleonice
Pereira F. Ângelo

REGIÃO TAIANO

TI BARATA

Eudes Paricá
Alcides Teixeira

EQUIPE DE GPS

TI CANAUANIN

Julião Oliveira de Souza

TI MALACACHETA

Nonato Pereira
Janderley de Souza Pereira

TI MOSKOW

Pedro Caetano da Silva
Graciele Caetano da Silva
Nonato Caetano da Silva

TI MURIRU

Nivaldo Marcelo Vicente
Josiano Caetano da Silva
Comunidade Morcego:
Israela Lourenço Demétrio
Savio Ramos Fidelis

TI TABALASCADA

Jhytler Felipe Cruz
César da Silva

COMUNIDADE SÃO DOMINGOS

Ernesto Gomes da Silva
Hilario Caetano da Silva Filho
Nicolau Eduardo da Silva

TI SERRA DA MOÇA

Israela Lourenço Demétrio
Savio Ramos Fidelis

M297 Mapeamento social como instrumento de gestão territorial contra o desmatamento e a devastação : processo de capacitação de povos e comunidades tradicionais : invasão da *Acacia mangium* nas terras indígenas de Roraima, 15 / coordenação geral do projeto, Alfredo Wagner Berno de Almeida ; equipe de pesquisa, Arlene Oliveira Souza, Carlos Alberto Marinho Cirino, Carmen Lúcia Silva Lima, Elaine Moreira, Genisvan André Melquior da Silva, Nelita Frank, Taiguara dos Santos Pereira– Manaus : UEA Edições, 2014.

12 p.: il. color.; 27 cm.

ISBN 978-85-7883-288-9

1. Conflitos sociais. 2. Indígenas – Roraima. 3. Comunidades tradicionais. 4. Desmatamento. 5. Territorialidade. 6. Cartografia. I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Souza, Arlene Oliveira.

CDU 528.9:316.48(811.4)

Depois do plantio da acácia, a paisagem do lavrado (savana) mudou

O plantio comercial de *Acacia mangium* nas áreas de “Lavrado” (Savanas) de Roraima teve início na década de 90, quando mais de 2 mil pés foram plantados ainda sem o licenciamento ambiental. A iniciativa empresarial foi do suíço Walter Vogel, com a promessa de geração de emprego, produção de madeira e instalação de uma fábrica para produção de pasta de celulose para fins industriais. O discurso era o “desenvolvimento do Estado” recebeu apoio de grupos políticos e do governo local. Plantada em glebas de terras, abrangeu os municípios de Cantá, Bonfim, Alto Alegre e Boa Vista ao entorno das Terras Indígenas das regiões Serra da Lua, Murupu e Taiano.

Preocupados com a ausência de diálogo e informação, indígenas junto com outras organizações reagiram demandando explicação da empresa FIT Manejo Florestal do Brasil Ltda, o que resultou numa audiência pública onde a empresa afirmou a viabilidade de sua proposta e ao mesmo tempo abriu caminho para cumprir os trâmites burocráticos perante instituições públicas. Apesar dos questionamentos das lideranças indígenas sobre a introdução da acácia e mesmo sem esclarecimentos das dúvidas sobre a espécie e os seus impactos ambientais, o plantio da espécie teve continuidade chegando há pouco tempo a 30 mil hectares e hoje há a ampliação dos plantios.

As consequências são visíveis. São roças invadidas por acácia, exames de abelhas, água avermelhada como ferrugem, ameaça a indígenas, proibição de caçar e pescar, menos liberdade. A ausência do monitoramento da espécie – prevista no plano de manejo – é negligenciada pela Empresa FIT Manejo Florestal, que tem mantido esses e novos plantios como crédito de reposição florestal. Nesse fascículo os povos indígenas Wapichana e Macuxi das treze comunidades afetadas enfrentam o problema denunciando os impactos socioambientais da *A. mangium* e cobram soluções.

“Nós somos uma ilha cercada pelas Acácias! Antes caçava e pescava, hoje tem abelhas que atacam e Acácias nas roças que a gente acaba de queimar e nasce mais. Eu já matei umas serpentes cobra cascavel que vão atrás dos ratos, teve aumento de raposa e mucura, estas acabam com os buritis. Não tem mais peixe poraquê, a água está enferrujada. No igarapé Manoá não se pode beber água do igarapé e até o poço está secando. O bolo de ingá não dá mais desde que apareceu a acácia, não dá mais fruta. No São Domingos no tempo do papagaio dava ninho, hoje acabou, as abelhas estão tomando conta, As rolinhas acordavam a gente, hoje esses pássaros não existem mais, e elas davam sinal de quando ia chover”. ERNESTO GOMES DA SILVA, 51 ANOS, ETNIA WAPICHANA, CO



Velhos e novos plantios de Acácia Magium no entorno da TI Malacacheta, Região Serra da Lua

“Essa minha preocupação não é de agora, mas desde que a acácia foi plantada nas nossas reservas indígenas que isso chamou minha atenção, ninguém sabia a origem da acácia, pra que ela servia? Qual era o benefício dela para o estado? E quais são os prejuízos? Vamos dizer assim, então, depois de um tempo as acácias cresceram e fomos nos deparando já com alguns problemas, problemas esses que já foram denunciados em algumas reuniões e nós da Malacacheta começamos a denunciar quando tivemos problemas com abelhas, vimos que foram colocadas várias caixas pra criar abelha pra apicultura, então, nós vimos que foram colocadas em vários lugares, onde tinha acácias tinha várias caixas que estavam criando essas abelhas, então em um determinado momento nós fomos surpreendidos quando nós fomos tirar palha, então ninguém podia tirar palha porque tinha muita abelha, então foi uma coisa ruim que chegou pra gente, por que a gente não podia mais tirar palha pra cobrir a casa da gente, então, foi levando tempo, levando tempo. Nós muitas vezes não nos preocupamos com o que estava acontecendo com as nossas roças, e aí ela começou a crescer na nossa roça, então, foi uma árvore trazida por eles lá e que aqui a gente tá capinando acácia, e teve uma época que as pessoas pegavam uma muda e plantavam lá no seu terreiro sem pensar, sem imaginar o que era aquilo e hoje tá empestando bastante e aí quando a gente denuncia ninguém se importava, ninguém tomava as providencias. Então tá nascendo muita acácia na nossa roça. Então a gente precisa de parceria, pra tá divulgando, pra tá levando os nossos questionamentos, e depois que eu conversei com o pessoal da FIT eles disseram que a própria FUNAI não tinha autorizado eles a fazer a retirada das acácias, ou vocês vão ter trabalho pra limpar ou vocês vão tá dando trabalho, essas árvores que nascem não é nativa da região, é uma coisa trazida, eu tenho uma preocupação porque as acácias inclusive não dá um mel que preste, dá um mel preto, um mel amargo, inclusive a gente sabe que eles tiravam as caixas de abelhas que criavam porque não deu resultado pra eles, e depois no início eles disseram que plantaram as acácia pra um empreendimento de celulose, de papel mais aí não deu resultado e isso eu fiquei preocupado porque se nós estamos trabalhando na nossa reserva, na nossa roça e ela tá crescendo, na roça, na capoeira tem acácia grossa então, futuramente, como eles falam, a acácia seca, consome muita água, o igarapé fica sujo, dá ferrugem, a água muda de gosto, então é tudo isso, não sei se muitas pessoas devem ter imaginado ou já deve ter visto que isso não tá dando certo. Nós vamos fazer uma ajuri pra ver as plantas nativas da região, e que a gente não capina, piriquiteira, jurubeba e outras, esses são os matos nativos que a gente tem na reserva, num é uma coisa trazida de lá, que agora tá sujando nossa roça.” SIMEÃO MESSIAS, 57 ANOS, ETNIA MACUXI, TI-MALACACHETA, COORDENADOR DA REGIÃO SERRA DA LUA



Desenhos produzidos na Oficina de Mapa

Impactos socioambientais dos plantios de *Acacia Mangium* nas TI's

“Eu vou falar sobre o que tá acontecendo, porque a gente já tá lá morando na comunidade Moskou há muitos anos. A água de lá já tá enferrujada (suja), já tá secando. No verão, os gados tão morrendo, com a água secando os peixes morrendo e tá acontecendo um bocado de coisas que a gente nem esperava. A comunidade tá reclamando das acácias, nas roças as acácias tão crescendo. Lá na comunidade é só acácias e a gente só trabalha na roça. Eu estou muito preocupada com meu gado que tá morrendo por causa da acácia.” EDNA CAETANO DA SILVA, 49 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TI MOSCOW, COORDENADORA REGIONAL DA OMIR



Desenhos produzidos na Oficina de Mapa

Matas e Lavrado impactados pelas acácias

“A comunidade Muriru localizada a Leste de Roraima foi conquistada em agosto de 2003. Tem a maior parte de mata virgem (60%) e a outra parte é de lavrado (40%), banhada pelo rio Quitauaú e seus afluentes (Rios: Cigano, Aturaiú e Muriru), sendo que a mata ciliar está mais a beira do Rio Quitauaú, na parte esquerda do rio. No início a terra era coberta de vegetação nativa como: cedro, itauba, maçaranduba, casca grossa, buritirana, entre outros. Atualmente a terra está sendo invadida por uma árvore não típica da nossa terra. Essa árvore é chamada de acácia, plantada na maior parte ao Norte do limite da TI aproximadamente 20 km, mesmo com essa distância já existe vários pés de acácias na roça, no lavrado e capinzais dos retiros, sem ninguém da comunidade plantar”. NIVALDO MARCELO VICENTE, 35 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TI MURIRU

“Eu quero mostrar para vocês esse desenho e isso não é estória, é verdade tá, aconteceu, antes dele chegar no pé de mangueira, ele foi atacado pelas abelhas e não pôde apanhar manga e comer a manga, a abelha ataca ele, e saiu correndo com os cachorros dele atrás.” EDNA CAETANO, 49 ANOS, ETNIA WAPIXANA, TI-MOSKOW

“Antigamente, tempos atrás, a gente avistava a mata longe, hoje, aqui eu fiz um desenho da entrada da Malacacheta até a entrada do Moscow, aqui como era antigamente tinha buritizeiro, caimbezeiro e mirixi, com o tempo foi passando, o que aconteceu no lugar desse lavrado hoje só tem acácia, antes eles não matavam o lavrado e as ilhas que tinham ali pelo meio, mas antes onde se viam muricizeiros, os caimbezeiros aquele lavrado que se via numa distância longa, hoje só se enxerga as plantações de acácias, ainda existem placas dizendo “não entre”, “proibida a caça e a pesca”, por aonde vocês iam por livre espontânea vontade sem proibição nenhuma.” JANDERLEY DE SOUZA PEREIRA, 24 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TI-MALACACHETA

“A plantação de acácia está no entorno das comunidades indígenas. Então, levando para a questão da plantação de acácia com relação aos limites, a invasão das terras indígenas, os impactos para as comunidades indígenas, nós da terra indígena Serra da Moça, estamos situados num espaço de 11.626 hectares, com uma demanda, posso dizer de 650 pessoas. Somos quatro comunidades, uma está desativada que é a comunidade Lago da Praia, por decisão judicial, estamos aguardando uma resposta. Então, essa plantação até hoje vem aumentando os impactos ambientais para as nossas comunidades, assim como outras regiões e outras comunidades, como a região



Oficina de mapa



Apresentação do trabalho de grupo das TI's Malacacheta, Canauanin e Tabalascada

MAPA NO VERSO



Conflitos

Empresa FIT
Fazendeiros
Assentamentos

Enfrentando os problemas

Discussão sobre os problemas das Acácias em reuniões das comunidades, em assembleias regionais e em assembleias estaduais do CIR

Reuniões com a empresa FIT

Audiência pública

Ações do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA)

Reivindicando Direitos

Ampliação das Terras Indígenas

Demarcação em área contínua

Reconhecimento e demarcação das Comunidades Lago da Praia e Anzol/Região Murupu

Retirada das Acácias

Ação Judicial

Denúncia a situação para as instituições: FUNAI, IBAMA, MPF e AGU

Propondo Soluções

Ampliar as Terras Indígenas demarcadas em ilhas (área descontínua)

Buscar apoio das instituições parceiras: CIR, OMIR, OPIR, MPF, AGU, UFRR

Elaborar relatório sobre os impactos das Acácias nas TI's e enviar à instituições: CIR, FUNAI, MPF, Procuradoria da República, AGU

Realizar encontros entre as comunidades afetadas

Apresentar os resultados das oficinas nas reuniões das comunidades, assembleias regionais e dos povos indígenas de Roraima.

Buscando Parcerias

Coordenações das regiões Serra da Lua, Murupu e Taiano,

Conselho Indígena de Roraima – CIR

Organização das Mulheres Indígenas de Roraima – OMIR

Organização dos Professores Indígenas de Roraima – OPIR,

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia – PNCSA

Fundação Nacional do Índio – FUNAI

Universidade Federal de Roraima-UFRR

Instituto Socioambiental – ISA

Instituto Chico Mendes – ICMBIO

Ministério Público Federal – MPF



MAPA NO VERSO



Participantes da Oficina de Mapa, realizada na TI – Moscow, Região Serra da Lua nos dias 03 e 04 de dezembro de 2013.

Aída da Silva Matias, (44 anos, Wapichana, TI Moskow), Alberto Augusto Vicente (48 anos, Wapichana, TI Muriru), Alcides Teixeira (wapichana, TI Barata), Alexandre C. Pedro da Silva (63 anos, Wapichana, TI Moskow), Alexandro Carlos das Chagas (34 anos, Wapichana, TI Serra da Moça), Aline João Alfredo, Alvino Mateus (22 anos, Wapichana, TI Moskow), Ananias Alexandre de Oliveira (20 anos, Wapichana, TI Malacacheta), André Tomaz da Souza (16 anos, Wapichana, TI Moskow), Arlene Oliveira Souza (Pesquisadora PNCSA, Núcleo RR, Boa Vista), Carlos Antônio Mateus (38 anos, Wapichana, TI Moskow), Carlos Mateus da Silva (39 anos, Wapichana, TI Moskow), Carolina Estevão Manduca (45 anos, Wapichana, TI Moskow), Carolina de Souza Nascimento (Wapichana, TI Moskow), Carmen Lúcia Silva Lima (41 anos, UFRR/Boa Vista), Cesar da Silva (41 anos, Wapichana, TI Tabalascada), Corando Gomes (74anos, Wapichana, Comunidade São Domingos), Cleonice Pereira Francelino Angelo (49 anos, Wapichana, Truaru da Serra), Clodenir Fabrício A. Maia (33 anos, Boa Vista), Daiane Fátima da Silva (11 anos, Wapichana, TI Moskow), Daniele da Silva Cruz Cadete (20 anos, Wapichana, TI Moskow), Deiwekelenson da C. Bezerra (22 anos, Wapichana, TI Anzol), Edilene Tomaz de Souza (21 anos, Wapichana, TI Moskow), Edna Caetano da Silva (49 anos, Wapichana, TI Moskow), Ernesto Gomes da Silva (51 anos, Wapichana, Comunidade São Domingos), Eudes Paricá (61 anos, Wapichana, TI Barata), Eudevar de Souza Oliveira (Wapichana, TI Malacacheta), Francisco da Silva (50 anos, Wapichana, TI Moskow), Graciele Caetano da Silva (16 anos, Wapichana, TI Moskow), Hilário Caetano da Silva Filho (33 anos, Wapichana, Comunidade São Domingos), Isabel Eduardo da Silva (Wapichana, TI Alta Arraia), Israela Lourenço Demetrio (18 anos, Wapichana, TI Serra da Moça), Ivanilda de Manduca Eduardo (30 anos, Wapichana, TI Moskow), Janderley de Souza Pereira (Wapichana, TI Malacacheta), Jeciele Caetano da Silva (19 anos, Wapichana, TI Moskow), Jefferson Tomaz de Souza (13 anos, Wapichana, TI Moskow), Jessica Debora Rodrigues da Silva (19anos, Wapichana TI Moskow), João Carlos da Silva Feijo (28 anos, Boa Vista), João Ramos Fidelis (Macuxi, TI Morcego), Joelma Vulcacio Dutra (26 anos), José Ambrósio da Silva (Wapichana, TI Malacacheta), Josiano Caetano da Silva (18 anos, TI Muriru), Joyci Maria Rodrigues da Silva (34 anos, Wapichana, TI Moskow), Julião Oliveira de Souza (48 anos, Wapichana, TI Canauanin), Leonardo Marcelo Vicente (16 anos, TI Muriru), Leoneide Winter da Silva

(24 anos, Wapichana TI Moskow), Mariedne Oliveira Cavalcante (23 anos, Wapichana, bolsista/UFRR), Marina Winter da Silva (14 anos, Wapichana, TI Moskow), Marlete Nascimento Leonardo (16 anos, Wapichana, TI Moskow), Maxmiliana (10 anos, Wapichana, Comunidade São Domingos), Nelita Frank (pesquisadora do PNCSA/Núcleo RR), Neuzilene Eduardo da Silva (13 anos, Wapichana, TI Moskow), Nicolau Eduardo da Silva (17 anos, Wapichana, Comunidade São Domingos), Nilza Manoel da Silva (26 anos, Wapichana, TI Moskow), Nivaldo Marcelo Vicente (35 anos, Wapichana, TI Muriru), Nonato Caetano da Silva (26anos, Wapichana, TI Moskow), Nonato Pereira (40 anos, Wapichana, TI Malacacheta), Olivaldo Pedro da Silva (46anos, Wapichana, TI Muriru), Pedro Caetano (24 anos, Wapichana, TI Moskow), Raimunda Sipriano da Silva (47 anos, Wapichana, TI Moskow), Riamundo da Silva (50 anos, Wapichana, TI Moskow), Rayane Mateus das Chagas (17 anos, Wapichana, TI Moskow), Rebeca Ramos (57 anos, Macuxi, TI Morcego), Ricardo Paulino (54 anos, Wapichana, TI Morcego), Roberlânia da Silva Aleixo (11 anos, Wapichana, TI Moskow), Ronaldo Paulino de Souza (34 anos, Wapichana, TI Malacacheta), Rosário da Silva Duarte (20 anos, Wapichana, TI Serra da Moça), Roseane Pereira da Silva (14 anos, Wapichana, TI Moskow), Rosias Eduardo da Silva (46anos, Wapichana, Comunidade São Domingos), Rosilene Tomás Pereira (32 anos), Roy Marcelo dos Santos (56 anos, Wapichana, Comunidade São Domingos), Samuel Lima Oliveira da Silva (15 anos, Wapichana, TI Moskow), Silvio Gabriel Eduardo da Silva (47 anos, Wapichana, TI Malacacheta), Simeão Messias (57 anos, Wapichana, TI Malacacheta), Sullivan Matias Pereira (14 anos, Wapichana, TI Moskow), Suzete Cassimiro Manduca (44 anos, Wapichana, Comunidade São Domingos), Taiguara dos Santos Pereira (27 anos, PNCSA), Tailon Lourenço (23 anos, Wapichana, TI Malacacheta), Tainar Costa da Silva (Wapichana, TI Moskow), Taisa Graça Rodrigues da Silva (13 anos, Wapichana, TI Moskow), Tatiana de Souza Eduardo (14 anos, Wapichana, TI Moskow), Terêncio João (Wapichana, TI Moskow), Wanja da Silva Sebastião (29 anos, Wapichana, TI Moskow), Zeni da Silva (48 anos, Wapichana, TI Moskow)



Serra da Lua e a região do Taiano. Então, aqui na comunidade na região Serra da Lua a gente tem relatos que a planta acácia está invadindo as matas e as roças. Para nós ainda não chegou a acontecer, mais vai chegar a acontecer, porque nós estamos no limite da plantação de acácia. Dentro dos buritizais já é visto o aumento das abelhas. Hoje tem buritizal que não conseguimos tirar palha e não conseguimos pescar pela quantidade de abelha que tem. Ainda hoje alguém lembrou que correu da beira de igarapé onde tem a plantação de acácia. Hoje tem acácia, antes tinha as árvores naturais: o caimbé, os buritizais, o paricarana e outras árvores. Então essas foram tiradas para fazer a plantação de acácia.” ALEXSANDRO CARLOS DAS CHAGAS, 34 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TUXAUA TI-SERRA DA MOÇA



“A minha comunidade está a 20 km das acácias, e já existe acácia lá, quem levou? Não sei. Não sei se o vento que levou, não sei se o passarinho defecou suas sementes, mas está lá. Nasceram nas roças, nos lavrados e nos capinzais. Ela está invadindo, ela está lá, ela está longe, mais ela está para cá, mas ela está lá, ela está nos prejudicando. E essa comunidade de Moscow, ela está pertinho do plantio. Claro que ela vai está infestada por acácia, a agente sente preocupação por causa disso. Todas as comunidades que moram ao redor desta casa estão prejudicadas. É água enferrujando, todas aquelas coisas né?! A abelha, uma vez eu estava caçando e corri de abelha. Não sabia se tinha casa de abelha lá, quando eu escutei eram as abelhas lá, a casa de abelha. Ainda bem que não vieram atrás de mim, Nós temos os nossos limites todo cercado por fazenda. Então são vários problemas que estão afetando a comunidade. Vocês sabem. Então por isso que viemos aqui para levantar as questões que estamos sentindo, cada comunidade” ALBERTO, 48 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TUXAUA TI MURIRU



Oficina de mapa

Cartografando os impactos das acácias nas terras indígenas

“Olhando os vários tipos de mapas, todos diferentes, eu observei também assim que a gente ver os mapas da Guiana, os mapas que faz todos os registros da terra, todo diferenciado, têm da cidade, da capital. Cada um desses é diferente, com legendas que indicam os rios, limites, com casa de parentes. No mapa da Guiana, podemos ver várias comunidades indígenas iguais a nós também como Wapixana e Macuxi. Todos os mapas são diferentes... Através de nós aqui irá sair um mapa e legenda igual a esse aqui. Iremos começar amanhã, iremos falar sobre as acácias.

Creio que todos nós, todos que estão aqui participando estão vendo isso. Não é fácil desenhar. Através do curso do GPS que estamos conseguindo hoje, iremos entender como é o trabalho do GPS e com certeza esses são dados do GPS é que estarão nos mapas.” JULIÃO OLIVEIRA DE SOUZA, 46 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TI CANAUANIN



Oficina de Mapa e Mini Curso GPS, realizados na TI Moskow

“O que eu pude fazer uma observação aqui, os mapas são variados, e em cada mapa tem sua especificação, nós temos mapas de cidade, nós temos o mapa urbano mostrando ali a planta em cima, como a gente vai verificando, nós temos mapas de terras indígenas, dentro das terras indígenas eles foram especificados, e a gente tem aqui o nome etnoambiental, que é realmente do ambiente daquela etnia que habita aquela terra, o importante disso também é agente ver a variedade de várias coisas, como a gente pode observar, e observei no mapa é que cada mapa ele especifica o que possui dentro da terra: o rio, plantas, a comunidade, os tipos de plantas se ela é frutífera ou madeireira, então a gente verificou isso, até dentro dos açudes, do lago, o que possui, o que tem de peixe, também o manejo desses peixes, então tudo isso foi observado principalmente nesses mapas que pegamos do Projeto Nova Cartografia, essa importância, e com certeza também a gente ver a quantidade de objetos que tem dentro de cada terra, deu para observar outras coisas que estão afetando as terras indígenas, as terras dos locais próximos e dentro mesmo, as plantações, a comunidade preocupada com as plantações de tomate, como as plantações são grandes usam muito agrotóxicos, então querendo ou não isso vai afetar a comunidade próxima, nós estamos aqui discutindo em relação às acácias, então tudo isso deu para ser observado dentro desses mapas. Se a gente fizer uma visão geral do que a gente viu iremos passar a tarde todinha falando mais como o tempo é curto, foi isso que eu observei e o que vocês observaram e cada vai um vai colocar o que realmente observou e a importância dos mapas para a nossa comunidade e é só isso.” CESAR DA SILVA, 41 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TUXAUA DA TI TABALASCADA



“Aprendi muita coisa, principalmente o uso e o manejo do GPS, isso com certeza era uma deficiência, tinha uma noção, hoje com certeza foi um aprendizado que eu irei empregar na área da minha região, aprendi muita coisa.” SILVIO GABRIEL EDUARDO DA SILVA, 47 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TI MALACACHETA

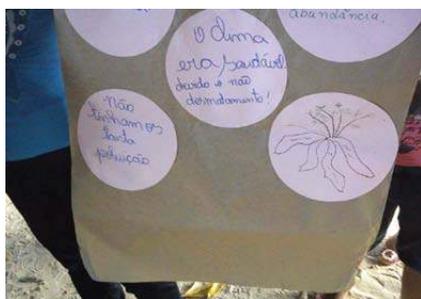
“Esse trabalho do Cartografia coloca para nós pensar. Como chegar a ter um respaldo do que fazemos e como levar documentos para as instituições? Que busca vamos ter como lideranças de nossas comunidades a outras comunidades? Nós queremos definição para ampliação de nossa terra, para ficar contínua como as outras, pegando as nossas comunidades teria sim uma solução.” CARLOS MATEUS DA SILVA, 39 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TUXAUA DATI-MOSKOW



Oficina de mapa

Território indígena ameaçado

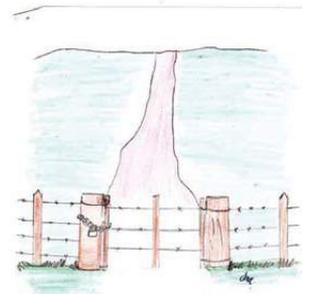
[...] “As plantações começaram a chegar aqui, ninguém conhecia essa planta, ninguém sabia se essa planta traria benefício ou não, se ela beneficiará a comunidade ou a prejudicaria. Antes a gente andava daqui para Boa Vista tranquilo né, ia daqui, era uma tranquilidade, a gente ia de bicicleta, às vezes de cavalo, à pé, a gente descansava no meio da viagem, dormia lá, não tinha aquele negócio de vigia para atrapalhar, hoje não, se você descansar em baixo daquela árvore já tem um vigia que já vem te perguntar o que você está fazendo, tem gente que fuma, e ele diz que não pode jogar o cigarro ali se não pode queimar aquela planta (acácia). Então essas são as coisas que a gente ver que mudou, mas antes não, podia, o pessoal viajava daqui, os meus avós, o pessoal do Jacamim viajava daqui semana por semana no carro de boi daqui para Boa Vista, antes não tinha esse negócio de ameaça não, eles chegavam aonde tinha água, no olho d’água para pescar, a vida do indígena é assim, então essas coisas que a gente não ver mais. Hoje quando anda você não ver mais essas paisagens, não ver mais fazendas, buritizais, lago, e hoje o que você ver no lugar dessa paisagem, só plantio de acácias, eles plantaram as acácias perto das estradas, quase abeirando quem anda por aqui ver, então é isso que a gente ver hoje. A cada 100 metros, a cada 200 metros está dizendo assim “não é permitido entrar, pescar ou caçar!”. Você não ver mais o que se via quando viajava, tem fiscalização toda hora ali, para ver se tem alguém dentro, então mudou para gente aqui, não existe o que existia antes aqui, mudou. Na roça da mandioca, a batata era grande, tinha mandioca e não precisava tirar tanta mandioca assim em área grande, só era um pedacinho, e já dava de fazer beiju e farinha, mas hoje não, aqui ó, mandioca agora é desse jeito não cresce como aquela batata grande com antes, agora elas são todas assim, o que acontece, o que está faltando para nossa planta, depois que chegou o plantio de acácias, esse que nós vem analisando, que nós colocamos isso, então tudo isso nós colocamos aqui. Hoje nós sabemos que têm vários transportes passando nas estradas, antes a gente andava sossegado, hoje se você não ver eles passam por cima de você, a gente precisa sair do meio do caminho do ônibus, caminhão de madeireiros que levam madeiras, então a gente ver que a nossa vida hoje está no meio do risco né, hoje você não pode dizer que “vou para o cercado ali”. CARLOS MATEUS DA SILVA, 30 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TI MOSCOW



Apresentação do Grupo da TI Moscow onde foi realizada a oficina de mapa

Ameaças e violação dos direitos indígenas

“Os fazendeiros venderam as terras para a FIT e eles querem deixar só uma área de 10 hectares para nós, o que vamos fazer com isso? Tem ameaça, eles foram lá com a polícia florestal e diziam que estávamos desmatando, e mais recente chegaram lá com a polícia militar. Desde o tempo do meu avô tinha gente morando lá, antes dele tinha outros indígenas vivendo lá. Almir Pereira de Melo vendeu a terra para Lino e ele não pagou, e aí a FIT pagou o empréstimo e ficou com a terra. Nós pedi-



Placas proibitivas e fazendas no entorno das TI's na Região Serra da Lua

Desenho produzido para o mapa



Desenho produzido na Oficina de Mapa



Ilhas de Accias nas TI's

mos apoio das outras comunidades, levamos para assembleia, fizemos documentos para a FUNAI.” DELWEKELENSON C. BEZERRA, 22 ANOS, ETNIA WAPICHANA, COMUNIDADE ANZOL

MOBILIZAÇÃO E RESISTÊNCIA: POVOS INDÍGENAS DAS ETNIAS WAPICHANA E MACUXI

TI'S – REGIÃO SERRA DA LUA

TI-Malacacheta

TI-Moskow – Comunidade São Domingos

TI-Muriru

TI-Canauanin

TI-Tabalascada

TI-Manoa Pium – Comunidade Alto Arraia

TI'S-REGIÃO MURUPU

TI-Serra da Moça

Comunidades: Truaru da Serra, Morcego, Anzol e Lago da Praia

TI'S-REGIÃO DO TAIANO

TI-Barata e Livramento

“Meu desenho da comunidade do Morcego, o lago Branco era buritizal e agora ele colocou cerca e nesse rio a gente ia pescar, mas agora eles pegam nossas bicicletas e cortam os pneus, cortam as malhadeiras. Nos lagos Jacaré, forquilha e meia lua tinha traíra, agora não tem mais peixes, tinha um civilizado que morava lá, que pegava os peixes e jogava os miúdos no seco e agora é difícil pegar peixe. Nós tem cento e vinte reses, mas o gado não dá pra criar muito porque a terra é pequena. Na Terra Indígena Serra da moça quando chegou o suíço tinham muitos porcos que fugavam, aí eles foram lá na comunidade e disseram para tirar os porcos, se não iam matar, nós estamos ilhados pelos fazendeiros e pelos plantios de Acácias” RICARDO PAULINO, 54 ANOS, ETNIA WAPICHANA, COMUNIDADE MORCEGO

“A área da Malacacheta e ao redor é cheia de fazenda, só existe fazenda, e do outro lado só tem Acácia, na casa do vizinho se você for numa distância de quatro ou cinco quilômetros da divisa da Malacacheta para dentro você tem Acácia novamente para lá, então você pergunta, como é que as Acácias vão parar ali? A semente dela é muito leve, o vento e os pássaros levam, e onde ela cair ela vai nascer”. JOSÉ AMBRÓZIO DA SILVA, 33 ANOS, ETNIA WAPICHANA, TI-MALACACHETA

CONTATOS

COORDENADOR REGIONAL DAS TI'S – SERRA DA LUA

COORDENADOR REGIONAL TI'S – MURUPU

COORDENADOR REGIONAL TI'S – TAIANO

PNCSA – Núcleo Roraima

telefone 95. 8106-0000

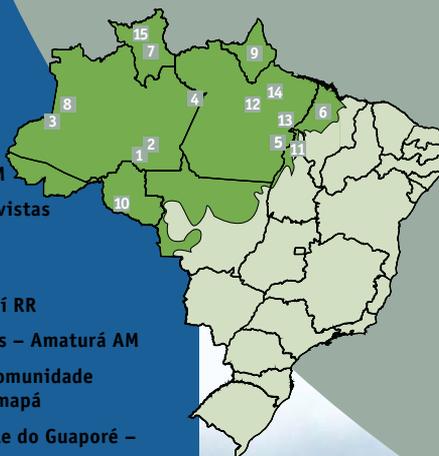
tnovacartografia@ufrr.br



PROJETO
Mapeamento Social

POVOS INDÍGENAS DAS ETNIAS
WAPICHANA E MACUXI DAS TI'S DAS
REGIÕES SERRA DA LUA,
MURUPU E TAIANO

- 1 Comunidade do Paraizinho – Humaitá AM
- 2 Nossa Senhora Auxiliadora – Humaitá AM
- 3 Bom Jardim – Benjamin Constant AM
- 4 Quilombolas do Rio Andirá – Barreirinha AM
- 5 Quebradeiras de Coco Babaçu e Agroextrativistas do Sudeste do Pará
- 6 Terra indígena Pindaré – Bom Jardim MA
- 7 Trabalhadores Rurais do Cujubim – Caracará RR
- 8 Desmatamento e a devastação de castanhais – Amaturá AM
- 9 Associação de moradores e produtores da comunidade remanescente de Quilombolas do Rosa – Amapá
- 10 Quilombolas do Forte Príncipe da Beira, Vale do Guaporé – Costa Marques RO
- 11 Quilombolas da ilha de São Vicente – Araguatins TO
- 12 Quilombolas de São Tomé de Tauçú, Rio Acutipereira – Portel PA
- 13 Assentados e acampados no município de Rondon do Pará
- 14 Quilombolas do rio Mutuacá e seus afluentes – Curralinho PA
- 15 Invasão da *Acacia mangium* nas Terras Indígenas de Roraima



PROJETO EXECUTADO COM RECURSOS DO



ISBN 978-85-7883-298-9

9 788578 832889



BNDES



REALIZAÇÃO

POVOS INDÍGENAS DAS
ETNIAS WAPICHANA E
MACUXI DAS TI'S DAS
REGIÕES SERRA DA LUA,
MURUPU E TAIANO

APOIO

LIDERANÇAS INDÍGENAS
DAS REGIÕES DE SERRA
DA LUA E MURUPU

